

Fil.

Professor: Gui Franco

Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

O pensamento moderno é marcado por uma série de transformações históricas, sociais, econômicas, epistemológicas, entre outras, que modificaram profundamente a visão de mundo do ser humano no contexto das sociedades ocidentais. Podemos citar como três bons exemplos de mudanças estruturais do mundo moderno, e que tiveram uma influência muito grande sobre os textos filosóficos escritos na época, a reforma protestante, a descoberta do Novo Mundo (América) e a revolução científica. Todas essas mudanças, cada uma a seu modo, acabaram se refletindo na produção filosófica do período moderno. Na sequência veremos um pouco sobre três pensadores importantes que escreveram suas obras no início da modernidade, são eles: Giordano Bruno, Erasmo de Roterdã e Michel de Montaigne.

Giordano Bruno (1548 - 1600) foi um filósofo, teólogo e escritor italiano que, através da influência que teve de pensadores como Heráclito, Parmênides e Demócrito, desenvolveu uma filosofia da imanência. Para Bruno, a causa do Universo não está fora do próprio Universo, ou seja, é imanente e não transcendente. O imanentismo de Giordano Bruno, portanto, rejeita a explicação do movimento do mundo a partir de um princípio que estaria fora dele, como o primeiro motor aristotélico ou mesmo o Deus dos filósofos medievais.

A alma do mundo é, segundo Bruno, o elemento ordenador do mundo. Ela é infinita e imutável, além de ser a responsável por toda a dinâmica do mundo finito em seu devir. A alma do mundo é o Deus de Bruno, enquanto todas as almas individuais são apenas individuações passageiras da alma do mundo. O filósofo foi perseguido por conta do seu imanentismo e condenado à morte pela Inquisição sob a acusação de defender erros teológicos.

Erasmo de Roterdã (1466 - 1536) foi um teólogo e humanista neerlandês, crítico dos dogmas católicos e da imoralidade do clero. Sua principal obra, denominada O elogio da loucura, faz uma sátira com a decadência da moral religiosa da época e influenciou fortemente o protestantismo de Martinho Lutero. Erasmo criticou bastante a influência da Igreja na educação, na cultura e na ciência da época, e seu pensamento é marcado pela defesa da liberação da criatividade e da vontade do ser humano, o que se chocava com as ideias principais da Escolástica.

Erasmo se afasta, portanto, do pensamento abstrato da Escolástica, e considera que não há nada de condenável, por exemplo, nos prazeres físicos e no bom humor. A sabedoria, na sua visão, não é dependente de conhecimentos teóricos abstratos, mas sim uma busca pelo autoconhecimento, o que pode ser feito através da leitura dos Evangelhos e das Epístolas de Paulo. Ele tinha uma postura favorável à tolerância religiosa, e aceitava a teoria do livre-arbitrio defendida pela Igreja Católica e que seria criticada pelo protestantismo. Para Erasmo, uma vida verdadeiramente cristã deve estar relacionada com a prática da caridade e não precisa ser acompanhada de coisas que, na sua visão, são menos importantes para a salvação, como o tipo específico de alimentação a ser adotado ou a utilização dos trajes eclesiásticos.

Michel de Montaigne (1533 - 1592) foi um jurista, político, filósofo e escritor francês. Autor dos Ensaíes, ele desenvolve uma filosofia crítica das superstições e dos dogmas, fazendo uso do ceticismo. Os cééticos são aqueles pensadores que duvidam e questionam as possibilidades do conhecimento humano. Montaigne, então, se apropria do ceticismo para questionar a crença numa verdade absoluta, o que, sem dúvida, contribuiu fortemente para a forma escolhida pelo filósofo para escrever os seus textos, nomeadamente, a forma de ensaios.

O ensaio é um tipo de texto pessoal e, portanto, mais livre, se formos compará-lo, por exemplo, com um tratado filosófico. As impressões pessoais adquirem uma relevância filosófica que não possuíam nas filosofias tradicionais, como na filosofia de Aristóteles ou na de São Tomás de Aquino. Montaigne propõe um pensamento livre de amarras e voltado para o conhecimento daquilo que somos, pois não adianta buscarmos conhecer o mundo, enquanto não conhecermos a nós mesmos. Nesse sentido, ele adota a **máxima grega, “Conhece-te a ti mesmo”**.

Para que o pensamento possa ser livre, ele não deve ser guiado por métodos rigorosos e deve assumir que não é possível chegar a uma verdade absoluta. Portanto, é fundamental para Montaigne a ideia de que o pensamento é mutável, variável de acordo com o tempo, de acordo com o contexto cultural no qual ele se insere. Assim, ele reflete sobre os acontecimentos da Europa em sua época sem buscar uma verdade inabalável. **Ele questiona, por exemplo, a noção de povos “bárbaros”, isto é, a ideia de que os povos**

indígenas descobertos na América eram maus, enquanto os europeus, por outro lado, eram civilizados e bons. Ele mostra que há diversas crueldades que ocorriam na Europa que eram muito piores do que aquelas observadas nos povos indígenas e que, portanto, a única razão para chamar os estes últimos de bárbaros e não os primeiros é o hábito de chamar de “bárbaro” aquilo que é diferente da nossa própria cultura.

EXERCÍCIOS DE AULA

1. **“A modernidade não pertence a cultura nenhuma, mas surge sempre contra uma cultura particular, como uma fenda, uma fissura no tecido desta. Assim, na Europa, a modernidade não surge como um desenvolvimento da cultura cristã, mas como uma crítica a esta, feita por indivíduos como Copérnico, Montaigne, Bruno, Descartes, indivíduos que, na medida em que a criticavam, já dela se separavam, já dela se desenraizavam. A crítica faz parte da razão que, não pertencendo a cultura particular nenhuma, está em princípio disponível a todos os seres humanos e culturas. Entendida desse modo, a modernidade não consiste numa etapa da história da Europa ou do mundo, mas numa postura crítica ante a cultura, postura que é capaz de surgir em diferentes momentos e regiões do mundo, como na Atenas de Péricles, na Índia do imperador Ashoka ou no Brasil de hoje.”**

(Antonio Cícero. Resenha sobre o livro “O Roubo da História”. Folha de S. Paulo, 01.11.2008. Adaptado)

Com a leitura do texto, a modernidade pode ser entendida como

- a) uma tendência filosófica especificamente europeia e ocidental de crítica cultural e religiosa.
 - b) uma tendência oposta a diversas formas de desenvolvimento da autonomia individual.
 - c) um conjunto de princípios morais absolutos, dotados de fundamentação teológica e cristã.
 - d) um movimento amplo de propagação da crítica racional a diversas formas de preconceito.
 - e) um movimento filosófico desconectado dos princípios racionais do iluminismo europeu
2. O franciscano Roger Bacon foi condenado, entre 1277 e 1279, por dirigir ataques aos teólogos, por uma suposta crença na alquimia, na astrologia e no método experimental, e também por introduzir, no ensino, as ideias de Aristóteles. Em 1260, Roger Bacon escreveu: “Pode ser que se fabriquem máquinas graças às quais os maiores navios, dirigidos por um único homem, se desloquem mais depressa do que se fossem cheios de remadores; que se construam carros que avancem a uma velocidade incrível sem a ajuda de animais; que se fabriquem máquinas voadoras nas quais um homem (...) bata o ar com asas como um pássaro. (...) Máquinas que permitam ir ao fundo dos mares e dos rios”

(apud. BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII*, São Paulo: Martins Fontes, 1996, vol. 3.).

Considerando a dinâmica do processo histórico, pode-se afirmar que as ideias de Roger Bacon

- a) inseriam-se plenamente no espírito da Idade Média ao privilegiarem a crença em Deus como o principal meio para antecipar as descobertas da humanidade.
- b) estavam em atraso com relação ao seu tempo ao desconsiderarem os instrumentos intelectuais oferecidos pela Igreja para o avanço científico da humanidade.
- c) opunham-se ao desencadeamento da Primeira Revolução Industrial, ao rejeitarem a aplicação da matemática e do método experimental nas invenções industriais.
- d) eram fundamentalmente voltadas para o passado, pois não apenas seguiam Aristóteles, como também baseavam-se na tradição e na teologia.
- e) inseriam-se num movimento que convergiria mais tarde para o Renascimento, ao contemplarem a possibilidade de o ser humano controlar a natureza por meio das invenções.

3. **“Não houve preocupação com as conseqüências da revolução copernicana senão depois de Giordano Bruno ter extraído dela certas conseqüências filosóficas. Bem depressa Giordano Bruno estava a afirmar a infinidade do mundo. Rejeitava, pois, por completo, a noção de "centro do universo". O Sol, perdido o lugar privilegiado que Copérnico lhe atribuía, era um sol entre outros sóis, uma **estrela entre estrelas.**”**
DELUMEAU, Jean. "A civilização do Renascimento". Lisboa: Editorial Estampa, 1994. p. 147. [Adaptado].

O texto refere-se à importância dos pronunciamentos de Giordano Bruno para a constituição da noção moderna de Universo, que se relaciona com

- a) a definição de um Universo concebido como fechado e finito.
- b) o abandono da idéia de um Universo criado por Deus.
- c) a ruptura da concepção geocêntrica do Universo.
- d) a percepção de que o Universo é contido numa esfera.
- e) a compreensão heliocêntrica do Universo.

4.

“A natureza, ao dar-vos um filho, vos presenteia com uma criatura rude, sem forma, a qual deves moldar para que se converta em um homem de verdade. Se esse ser moldado se descuidar, continuareis tendo um animal; se, ao contrário, ele se realizar com sabedoria, eu poderia quase dizer que resultaria em um ser semelhante a Deus.” Erasmo de Roterdã

No trecho acima, datado de 1529, do filólogo e pensador da cidade holandesa de Roterdã, encontra-se manifesta a presença do pensamento

- a) teocentrista, priorizando a ideia do sobrenatural e da ligação do Homem com o divino.
- b) experimentalista, em que todo e qualquer conhecimento humano se daria por meio da investigação científica.
- c) escolasticista, doutrina que admitia a fé como a única fonte verdadeira de conhecimento.
- d) antropocentrista, valorizando o Homem e suas obras como base para uma visão mais racional do mundo.
- e) epicurista, apontando para uma postura ideológica que configurou a transição para a Idade Moderna.

5.

“Os homens, diz antigo ditado grego, atormentam-se com a ideia que têm das coisas e não com as coisas em si. Seria grande passo, em alívio da nossa miserável condição, se se provasse que isso é uma verdade absoluta. Pois se o mal só tem acesso em nós porque julgamos que o seja, parece que estaria em nosso poder não o levarmos a sério ou o colocarmos a nosso serviço. Por que atribuir à doença, à indigência, ao desprezo um gosto ácido e mau se o podemos modificar? Pois o destino apenas suscita o incidente; a nós é que cabe determinar a qualidade de seus efeitos.”

(Michel de Montaigne. Ensaíes, 2000. Adaptado.)

De acordo com o filósofo, a diferença entre o bem e o mal

- a) representa uma oposição de natureza metafísica, que não está sujeita a relativismos existenciais.
- b) relaciona-se com uma esfera sagrada cujo conhecimento é autorizado somente a sacerdotes religiosos.
- c) resulta da queda humana de um estado original de bem-aventurança e harmonia geral do Universo.
- d) depende do conhecimento do mundo como realidade em si mesma, independente dos julgamentos humanos.
- e) depende sobretudo da qualidade valorativa estabelecida por cada indivíduo diante de sua vida.

6.

“Não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos [da América]; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra.” (Michel de Montaigne, "Ensaíes", 1580-1588)

O trecho apresentado permite concluir que

- a) a opinião do autor expressa a interpretação elaborada pelo Concílio de Trento, responsável pela contra-reforma.
- b) pensadores europeus deram-se conta da relatividade dos valores, hábitos e costumes vigentes em diferentes sociedades.

- c) a expansão marítima propiciou fecundo contato entre povos e culturas, com benefícios iguais para todos os envolvidos.
- d) o conhecimento de outras regiões do globo colaborou para reafirmar a versão bíblica da criação.
- e) os primeiros europeus que chegaram à América, sob influência do iluminismo, respeitaram a diversidade cultural

EXERCÍCIOS DE CASA

1. **“Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.”**

(SEVCENKO, N. O Renascimento, Campinas, Unicamp, 1984).

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre

- a) fé e misticismo.
- b) ciência e arte.
- c) cultura e comércio.
- d) política e economia.
- e) astronomia e religião.

2. **“Depois de longas investigações, convenci-me por fim de que o Sol é uma estrela fixa rodeada de planetas que giram em volta dela e de que ela é o centro e a chama. Que, além dos planetas principais, há outros de segunda ordem que circulam primeiro como satélites em redor dos planetas principais e com este em redor do Sol(...) Não duvido que os matemáticos sejam da minha opinião, se quiserem dar-se ao trabalho de tomar conhecimento, não superficialmente, mas duma maneira aprofundada, das demonstrações que darei nesta obra. Se alguns homens ligeiros e ignorantes quiserem cometer contra mim o abuso de invocar alguns passos da Escritura (sagrada), a que torçam o sentido, desprezarei os seus ataques: as verdades matemáticas não devem ser julgadas senão por matemáticos.”**
(N. Copérnico. De revolutionibus orbium caelestium)

“Aqueles que se entregam à prática sem ciência são como o navegador que embarca em um navio sem leme nem bússola. Sempre a prática deve fundamentar-se em boa teoria. Antes de fazer de um caso uma regra geral, experimente-o duas ou três vezes e verifique se as experiências produzem os mesmos efeitos. Nenhuma investigação humana pode se considerar verdadeira ciência se não passa por **demonstrações matemáticas.**” (Leonardo da Vinci. Carnets)

O aspecto a ser ressaltado em ambos os textos para exemplificar o racionalismo moderno é:

- a) A fé como guia das descobertas.
- b) O senso crítico para se chegar a Deus.
- c) A limitação da ciência pelos princípios bíblicos.
- d) A importância da experiência e da observação.
- e) O princípio da autoridade e da tradição

3. **“Eu te coloquei no centro do mundo, a fim de poderes inspecionar, daí, de todos os lados, da maneira mais cômoda, tudo que existe. Não te fizemos nem celeste, nem terreno, mortal ou imortal, de modo que assim, tu, por ti mesmo, qual modelador e escultor da própria imagem, segundo tua preferência e, por conseguinte, para tua glória, possas retratar a forma que gostarias de ostentar.” Fala de Deus a Adão.” PICO DELLA MIRANDOLA, Giovanni. *A dignidade do homem*. São Paulo: GRD, 1988.**

O trecho acima reflete as novas ideias introduzidas no ocidente europeu, a partir do século XV, que permitiram o desabrochar de um pensamento mais original em relação às artes, às ciências e ao conhecimento.

Estas ideias podem ser relacionadas ao seguinte processo histórico:

- a) Iluminismo
- b) Renascimento
- c) Reforma Religiosa
- d) Revolução Científica

4. Leia e relacione os textos de Copérnico e Montaigne que seguem.

"Por isso, dei-me à tarefa de ler os livros de todos os filósofos que pudesse adquirir, disposto a indagar se nunca nenhum teria opinado a existência de outros movimentos das esferas do Mundo, diferentes dos que lhes apresentavam quantos ensinavam matemática nas escolas. E de fato descobri, primeiro em Cícero, que Nicetas reconhecera que a Terra se move. Depois também em Plutarco verifiquei que tinha havido outros da mesma opinião. (...) Assim, aproveitei, desde logo, a oportunidade e comecei também eu a especular acerca da mobilidade da Terra. (...)"

(Nicolau Copérnico. *"As revoluções das orbes celestes"*. Trad. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984. p. 8-9.)

"(...) no que tomo de empréstimo aos outros, vejam unicamente se soube escolher algo capaz de realçar ou apoiar a ideia que desenvolvo, a qual, sim, é sempre minha. Não me inspiro nas citações; valho-me delas para corroborar o que digo e que não sei tão bem expressar, ou por insuficiência da língua ou por fraqueza dos sentidos. Não me preocupo com a quantidade e sim com a qualidade das citações. (...)"

(Michel de Montaigne. *Ensaaios*. Trad. 2. ed. Brasília/São Paulo: UNB/Hucitec, 1987, Ø.2. cap.10.)

Como se pode perceber nos textos, uma das características dos "humanistas" da Renascença em relação aos pensadores da Antiguidade clássica foi a

- a) fé inabalável na sua sabedoria e em suas experiências.
- b) desvalorização de suas obras como fonte de conhecimento e de pesquisa.
- c) utilização de suas obras como complemento das próprias experiências.
- d) importância dada as suas obras como fonte única do saber.
- e) reprodução dos seus ensinamentos e atenção na citação das fontes.

5. Erasmo de Rotterdam (1467-1536) foi um dos pensadores mais influentes de sua época, sobretudo porque em sua obra *Elogio da Loucura* defendeu, entre outros aspectos,
- a) a tolerância, a liberdade de pensamento e uma teologia baseada exclusivamente nos Evangelhos.
 - b) a restauração da teologia nos termos da ortodoxia escolástica, na linha de Tomás de Aquino.
 - c) a reforma eclesiástica da Igreja segundo a proposta de Savonarola, conforme sua pregação em Florença.
 - d) o comunismo dos bens, teoria que influenciaria o pensamento de Rousseau no século XVIII.
 - e) a supremacia da razão do Estado sobre as regras definidas nos princípios da moral cristã.

6. O italiano Picco della Mirandola foi um importante filósofo humanista do Renascimento dos séculos XV e XVI. Seu livro *Sobre a Dignidade do Homem* enaltece a importância do ser humano e narra um mito da criação do homem. Segundo o autor, quando decidiu criar o ser humano, o criador já havia utilizado na criação dos outros seres todos os modelos e qualidades de que dispunha. Então, o criador **falou assim a Adão: “Se não te conferi um lugar fixo, uma forma que te fosse própria e um dom especial, Adão, foi para que tu mesmo, escolhendo segundo teu desejo e tua determinação o lugar, a forma e o dom que quiseses, possas fazê-los teus. Todos os outros seres receberam uma natureza rigidamente definida e ficaram sob o meu poder, segundo leis previamente estabelecidas. Somente a ti não te prendem laços, exceto tu mesmo, segundo a vontade que te concedo”.**

Marque a sentença que expressa ideais do Humanismo Renascentista e que é mais adequada ao pensamento de Picco della Mirandola.

- a) O ser humano é inacabado e livre e por isso pode se aperfeiçoar.
- b) A imperfeição impede o aperfeiçoamento do ser humano.
- c) A imperfeição humana o impede de ser livre.
- d) A liberdade impede o aperfeiçoamento humano.
- e) Somente se fosse perfeito é que o ser humano seria livre.

7. “A ti, ó Adão, não te temos dado nem uma sede determinada, nem um aspecto peculiar (...) Eu te coloquei no centro do mundo, a fim de poderes inspecionar, daí, de todos os lados, da maneira mais cômoda, tudo que existe. Não te fizemos nem celeste, nem terreno, mortal ou imortal, de modo que assim, tu, por ti mesmo, qual modelador e escultor da própria imagem, segundo tua preferência e, por conseguinte, para tua glória, possas retratar a forma que gostarias de ostentar. Poderás descer ao nível dos seres embrutecidos; poderás, ao invés, por livre escolha de tua alma, subir aos patamares superiores que são divinos.” Pico della Mirandola. *A dignidade do homem*. (1486)

O autor do texto acima, Pico della Mirandola, foi um dos defensores do humanismo cristão. Assinale a afirmativa que NÃO analisa corretamente as afirmações desse autor.

- a) Na cosmologia dos humanistas cristãos, a ação divina de criação do universo teria delegado ao homem uma centralidade e uma inventividade subordinadas, por sua vez, à onisciência do Criador.
- b) As ideias de Pico della Mirandola influenciaram as formulações de reformistas protestantes, em particular na elaboração do princípio da predestinação da alma, defendido, entre outros, pelos calvinistas.
- c) Os humanistas cristãos promoveram a defesa de uma concepção de natureza humana caracterizada, por um lado, pela imagem e semelhança com o Criador, e, paralelamente, pela valorização do livre arbítrio.
- d) O ideal de devoção de muitos humanistas cristãos enfatizava a capacidade humana de fazer-se a si próprio, exercitando a fé de forma individualizada e guiando sua conduta pela aplicação dos valores da ética cristã.
- e) Os valores humanistas inspiraram autores renascentistas a formular duras críticas a membros da alta hierarquia da Igreja, cujas condutas contradiziam diretamente preceitos morais e dogmas do cristianismo.

8. Michel Eyquem de Montaigne (1533-1592) compara, nos trechos, as guerras das sociedades Tupinambá com as chamadas guerras de religião. dos franceses que, na segunda metade do século XVI, opunham católicos e protestantes.

“(...) não vejo nada de bárbaro ou selvagem no que dizem daqueles povos; e, na verdade, cada qual considera bárbaro o que não se pratica em sua terra. (...) Não me parece excessivo julgar bárbaros tais atos de crueldade [o canibalismo], mas que o fato de condenar tais defeitos não nos leve à cegueira acerca dos nossos. Estimo que é mais bárbaro comer um homem vivo do que o comer depois de morto; e é pior esquartejar um homem entre suplícios e tormentos e o queimar aos poucos, ou entregá-lo a cães e porcos, a pretexto de devoção e fé, como não somente o lemos mas vimos ocorrer entre vizinhos nossos conterrâneos; e isso em verdade é bem mais grave do que assar e comer um homem previamente executado. (...) Podemos portanto qualificar esses povos como bárbaros em dando

apenas ouvidos à inteligência, mas nunca se compararmos a nós mesmos, que os excedemos em toda sorte de barbaridades.”

MONTAIGNE, Michel Eyquem de, *Ensaíolos*, São Paulo: Nova Cultural, 1984.

De acordo com o texto, pode-se afirmar que, para Montaigne,

- a) a ideia de relativismo cultural baseia-se na hipótese da origem única do gênero humano e da sua religião.
- b) a diferença de costumes não constitui um critério válido para julgar as diferentes sociedades.
- c) os indígenas são mais bárbaros do que os europeus, pois não conhecem a virtude cristã da piedade.
- d) a barbárie é um comportamento social que pressupõe a ausência de uma cultura civilizada e racional.
- e) a ingenuidade dos indígenas equivale à racionalidade dos europeus, o que explica que os seus costumes são similares.

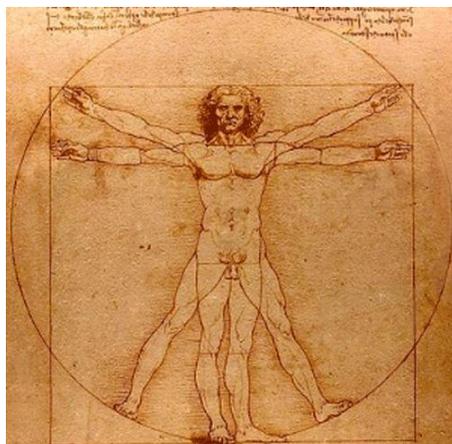
9. "Certo gentil-homem francês sempre se assoa com a mão; coisa muito avessa a nosso costume. Defendendo seu gesto (e ele era famoso por seus bons achados), perguntou-me que privilégio tinha esse excremento sujo para que lhe preparássemos um belo pano delicado a fim de recebê-lo e depois, o que é mais, o dobrássemos e guardássemos conosco; (...) e o costume não me permitiu perceber essa estranheza, a qual, no entanto, consideramos tão horrível quando nos é relatada sobre outro país."

(MONTAIGNE, citado por CHARTIER, Roger (Org.) *História da vida privada 3: da Renascença ao século das luzes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. p. 184.)

Essa narrativa de Montaigne, nos seus Ensaíolos, I, XXIII, refere-se às transformações nos costumes entre os séculos XV e XVIII, que se efetuaram na Europa em ritmos e cronologias variáveis. Sobre esse movimento, é correto afirmar:

- a) As expressões de espontaneidade biológicas, afetivas e emocionais dos indivíduos permaneceram livres do controle coletivo e das proibições sociais.
- b) Formas de sociabilidade, tal como o ato de comer à mesa, aceitavam à época comensais com apetites indiscretos, com seus ruídos e humores sem controle.
- c) A aprendizagem das boas maneiras e das máximas morais esteve ausente das preocupações e dos conselhos dos pensadores.
- d) Houve uma maior adequação às normas, que repousavam nas pressões exercidas pelo grupo mais prestigiado sobre cada indivíduo, mas também, e cada vez mais, na incorporação das regras sociais por parte deste.
- e) A exigência do decoro foi banida das regras sociais, e os indivíduos podiam expor publicamente suas paixões e suas maneiras de agir na intimidade.

QUESTÃO CONTEXTO



Quais características do renascimento podemos encontrar na gravura acima?

GABARITO

Exercícios de aula

1. d
Para Antonio Cícero, o pensamento moderno, longe de ser apenas a filosofia de um certo tempo, é um modo específico de fazer filosofia, que pode, portanto, ser assumido em qualquer tempo e lugar. Trata-se do esforço de submeter todas as ideias e valores culturais ao escrutínio rigoroso da razão.
2. e
O pensamento do filósofo medieval Roger Bacon antecipa a mentalidade do Renascimento e da Revolução Científica na medida em que via o conhecimento da natureza não como algo puramente teórico, que possui valor em si mesmo (tal como pensavam os antigos e medievais), mas sim como algo fundamentalmente prático, voltado para o domínio da natureza e para colocá-la a nosso serviço.
3. c
A mais famosa tese de Giordano Bruno, segundo a qual o universo é infinito e, portanto, não tem centro, está diretamente conectada à crítica do geocentrismo feita por Nicolau Copérnico, bem como sua defesa do heliocentrismo.
4. d
Essa questão ilustra muito bem o humanismo cristão, típico do Renascimento. Tratava-se não de excluir Deus ou mesmo a fé cristã do horizonte filosófico, mas sim de dar centralidade ao homem, entendido como ser forte, racional, poderoso e digno.
5. e
A questão expressa muito bem o ceticismo de Montaigne, segundo o qual jamais se poderá conhecer como a realidade é em si mesma. Advogado da dúvida e de que a incerteza será sempre inevitável, o filósofo renascentista defendia que, ao fim e ao cabo, bem e mal dependem do ponto de vista adotado.
6. b
Michel de Montaigne, um dos mais importantes nomes do Renascimento, ficou famoso por seu ceticismo. Este, por sua vez, se exprime no texto acima através da defesa do relativismo cultural, segundo o qual não existem culturas superiores ou inferiores e, portanto, é impossível estabelecer padrões absolutos para o comportamento humano.

Exercícios de casa

1. b
O texto refere-se à ciência quando fala de “ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico através da pesquisa científica e da invenção tecnológica” e refere-se à arte quando fala de “conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento”
2. d
Uma das teses mais importantes que se estabeleceu na aurora do pensamento moderno foi a defesa da importância da experiência direta e do contato sensorial para o conhecimento da natureza, bem como a de sua superioridade em relação às opiniões das autoridades e da tradição.
3. b
O texto de Picco expressa perfeitamente a mentalidade humanista e antropocêntrica do Renascimento, movimento do qual o autor foi, aliás, um dos maiores representantes.

4. c
Ao contrário do que se poderia pensar, o Renascimento não foi nem uma rejeição integral da tradição, nem um resgate cego e absoluto da mesma, mas uma busca por unir os conhecimentos legados pelo passado, em especial por gregos e romanos, com as novas descobertas fundadas na experiência moderna.
5. a
Não obstante ser um católico (inclusive chegou a ser ordenado padre, abandonando o sacerdócio depois) e crítico da Reforma Protestante, Erasmo propunha uma superação da filosofia escolástica medieval e a construção de um humanismo cristão afinado com o Renascimento e com a pureza dos Evangelhos.
6. a
Típico renascentista, Picco foi um grande valorizador do homem e das capacidades humanas, em especial da sua liberdade. Tal liberdade, Picco compreendia como fruto de nossa imperfeição: é precisamente por não estar completo, por estar sempre por fazer, que o homem é senhor de seu destino.
7. b
Picco della Mirandolla não via qualquer contradição entre cristianismo e humanismo. Ao contrário, para ele, é precisamente por ser a única criatura à imagem e semelhança de Deus que o homem deve ser valorizado e exaltado. Isto, por sua vez, foi diretamente negado pelos reformadores calvinistas, que viam o homem como ser miserável, mau, pérfido e manchado pelo pecado.
8. b
A questão expressa muito bem o ceticismo de Montaigne, segundo o qual jamais se poderá conhecer como a realidade é em si mesma. Advogado da dúvida e de que a incerteza será sempre inevitável, o filósofo renascentista defendia que, ao fim e ao cabo, bem e mal dependem do ponto de vista adotado.
9. d
Mais do que o testemunho das mudanças culturais porque passava a Europa em sua época [tema da questão], o texto do enunciado é uma clara ilustração do ceticismo e relativismo cultural advogados por Michel de Montaigne.

Questão Contexto

Na Gravura do homem vitruviano podemos observar a exaltação do homem e de seu corpo e a importância da razão.

